



## GT 011. Antropologia da Moral e da Ética

Carlos Eduardo Valente Dullo (UFRGS) -  
 Coordenador/a, Roberta Bivar Carneiro Campos  
 (Universidade Federal de Pernambuco) -  
 Coordenador/a

A Antropologia se desenvolveu debatendo as regras e normas sociais, os processos de julgamento e atribuição de responsabilidade, as formas de sanção e punição, as prescrições e proibições, bem como os efeitos sociais das transgressões. A problemática da moralidade não é, portanto, estranha para a nossa disciplina. Entretanto, não se constituiu, até recentemente, um campo de pesquisa como o da Moral e da Ética. Tendo início com o debate sobre a tensão entre o universalismo moral e o relativismo das moralidades locais, passando pela redefinição dos conceitos de moral e ética sob a ética específica da Antropologia, esta agenda teórico-metodológica volta-se principalmente para uma preocupação com novos recortes empíricos como as figuras exemplares, as conceituações de liberdade e responsabilidade, as práticas de cuidado (care), os processos de recuperação após momentos críticos, as respostas sociais a tragédias, entre tantos outros recortes que observem seja o evento ordinário seja o extraordinário momento de quebra ou (re)instituição da moral - bem como as maneiras pelas quais os processos de mudança e de conservação se atualizam. Seguindo, portanto, a proposta de Laidlaw, Fassin, Robbins, Keane e Das (entre outros) uma antropologia que se volte para estes fenômenos comporta, necessariamente, uma chave analítica transversal às mais diversas temáticas: religião, política, economia, família e parentesco, saúde e bem-estar, natureza e animais, direito, gênero e sexualidade etc.

### **Falso cristão, mau cristão: processos de acusação da fé no mundo evangélico das montanhas haitianas**

**Autoria:** Mézié Nadège

Nesta comunicação pretendo descrever e analisar as categorias ordinárias de classificação que definem o que seria um bom ou verdadeiro cristão (bon kretyen, vrè kretyen) e, inversamente, o que seria um falso ou mau cristão (fò kretyen, movè kretyen) para camponeses evangélicos nas montanhas do sudoeste do Haiti. Trata-se de categorias morais baseadas em julgamentos de valor que expressam as frequentes tensões e conflitos entre correligionários e vizinhos desta região. Apresentarei uma revisão de expressões vernaculares que se referem a essas categorias e uma série de situações nas quais elas são mobilizadas. A análise recorre à sociologia pragmática que reflete sobre questões que me interessam aqui: a moral, o conceito de processo, com suas lógicas de imputação, de acusação e de defesa (Boltanski e Claverie) e as categorias ordinárias de classificação dos indivíduos (Boltanski e Thévenot). As categorias utilizadas em contexto de conflito por meus interlocutores, que fazem coincidir o bom com o verdadeiro e o mau com o falso, insistem sobre aparências que podem ser enganosas, sobre as incoerências entre interior e exterior e revelam assim uma moralidade, de inspiração religiosa, que valoriza a virtude da verdade, da autenticidade e da sinceridade.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

